

Promovendo Inovação - Entrevista com o Professor Vanderlei Bagnato

Para ver a entrevista na íntegra, acesse o [link](#) (entrevista na página 14 da Physics World - Special Report Brazil).

O professor Vanderlei Salvador Bagnato foi aluno na década de 80 no MIT (Massachusetts Institute of Technology) e acredita que a ciência deve ter investimento em pesquisa para beneficiar a economia e o avanço do conhecimento, mas alega que aqueles que trabalham na área precisam estar sempre alertas para as aplicações que podem surgir a partir de seus trabalhos, além de garantirem a proteção de todas as ideias possíveis.

Ele gasta mais da metade de seu tempo na execução de pesquisas no Centro de Óptica do Instituto de Física de São Carlos (IFSC), parte da USP. Um dos objetivos do Centro é avançar com o conhecimento fundamental da física plasmônica e biofotônica, bem como desenvolver produtos e aplicações que explorem inovações, o que faz com que várias empresas comecem a surgir do próprio Centro de Óptica. A elevada inovação na área de física tem impulsionado mais atividades de start-ups, e contribuído para a existência de mais de 40 empresas de óptica só na região de São Carlos.



Um case de sucesso, por exemplo, é a Opto Eletrônica, fundada por pesquisadores do IFSC em 1986, para desenvolver sistemas de imagem para satélites, enquanto outras empresas desenvolvem laser em odontologia, que é uma especialidade em particular para o Brasil, que detém inúmeras empresas com vendas para a Europa, bem como se tornou exportador de equipamentos para exames oftalmológicos. Essas empresas, além de atuarem na criação de novos produtos para a área de saúde, vêm produzindo equipamentos que, caso contrário, não estariam disponíveis no país.

Como coordenador da Agência USP de Inovação, ele opera em uma delicada fronteira entre pesquisa, dinheiro, aplicação e propriedade intelectual. Oferece apoio especializado para estudantes e pesquisadores que desejam iniciar uma empresa. A USP incubou, até agora, cerca de 300 empresas e está criando parques tecnológicos em cada um de seus campi para apoiar as pequenas empresas e fornecer um catalisador para o crescimento comercial.

Para o setor empresarial, por ter um elevado custo para as empresas investirem em uma infraestrutura de P&D, elas acabam procurando as universidades para realizarem a pesquisa exploratória, o que gerou uma demanda para realizar o mapeamento das principais atividades de pesquisas desenvolvidas na USP. Assim, iniciou-se na Agência USP de Inovação, a criação do "Mapa do Conhecimento", para que as empresas possam ter acesso à experiência da USP com mais facilidade.

O objetivo da agência é fazer a inovação, não apenas administrá-la. Em alguns partes do mundo, a abordagem é criar aglomerados, o que pode gerar muita conversa, sem ação. O professor Vanderlei afirma: "Na USP queremos que a ciência contribua com as principais indústrias que impulsionam o setor econômico e social em prol do desenvolvimento do país. Acreditamos que podemos conduzir inovação sem comprometer a ciência; realmente, apenas institutos de pesquisa seriamente engajados com a ciência podem gerar novas ideias com o poder de transformar a vida das pessoas."